ANAIS
VIII ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE DA FUNDARTE
III SEMINÁRIO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UERGS/MONTENEGRO
2015

Explorando a expressão musical no berçário

Lisandra Hack[1]
Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT
Viviane Mallmann Hehn[2]
Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT
Patrícia Fernanda Carmem Kebach[3]
Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT

Resumo: Este artigo visa a apresentar os resultados de alguns momentos por parte de duas acadêmicas que fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – subprojeto Educação Infantil, do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Tem como objetivo promover o desenvolvimento da sensibilidade musical, visual e a motricidade dos bebês, através de atividades diferenciadas e enriquecedoras, para que se expressem por meio das múltiplas linguagens artísticas na Educação Infantil. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, fundamentado em Gil (2001) e Kebach (2013, 2014), e se realizou uma coleta de dados através de observações anotadas em Diário de Campo, que posteriormente foi analisada à luz das teorias revisadas. Considera-se essencial esta inserção da musicalização em escolas de educação infantil, já que a expressão através da Arte Musical contribui para o desenvolvimento integral das crianças, pois desencadeia vários tipos de ações precocemente.

Palavras-chave: Bebês; musicalização; PIBID.

Introdução

O intuito deste relato é abordar a musicalização, através de diferentes situações, estimulando a linguagem musical de forma mais efetiva com os bebês.

> A relação do bebê com o mundo é permeada pela musicalidade. Quando a mãe embala o bebê com cantigas de ninar, ela cria um espaço musical informal. E, mesmo antes de falar ou de andar, o bebê já dá respostas corporais às músicas que ouve: balança o corpo, bate palmas, emite sons vocais, pula sentado, ao ouvir as canções que gosta, e tantas outras manifestações que deixam claro que aquela música o tocou (KEBACH, 2011, p.28).

[1] Acadêmica do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara-RS. Aluna do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS.
[2] Acadêmica do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Taquara-RS. Aluna do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS.
[3] Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFGRS, realizou cursos e pesquisas nos *Archives Jean Piaget* na área de Psicologia e Educação e Educação Musical na Université de Genéve – UNIGE, na Suíça. Professora da Pedagogia, Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Coordenadora do Pibid, subprojeto Educação Infantil da Pedagogia da FACCAT em Taquara-RS. Professora da especialização em "Música: Ensino e Expressão" da Universidade Feevale em Novo Hamburgo-RS.

Num sentido mais amplo, a música beneficia o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, a agilidade motora, bem como outras capacidades similares. Em diversas escolas, a música é reduzida a um mecanismo educacional auxiliar de outras atividades. Partido dessas reflexões, sugerimos propostas que considerem a música enquanto Arte, através da qual as crianças possam se expressar a partir de uma linguagem criativa e geradora de desenvolvimento.

Relato e organização da 1ª proposta

Num primeiro momento, instalamos na sala um varal de panelas ao alcance dos bebês. No chão, disponibilisamos colheres diversas, copos e potes, e deixamos que os explorassem livremente. A instalação do varal de panelas (panelas, bacias, escorredores de macarrão e jarras) na sala foi muito produtiva, pois todos os bebês participaram, até mesmo aqueles que engatinhavam se aproximaram rapidamente para ver a novidade na ambiente.

A disponibilização de colheres diversas, copos e potes no chão despertou a atenção e a curiosidade dos pequenos. Então, no momento seguinte, convidamos os bebês a baterem nos acessórios de cozinha, primeiramente bem fraco e depois bem forte, bem rápido e depois bem devagar, desenvolvendo a diferenciação de intensidades e de andamentos. Alguns fechavam ou arregalavam os olhos quando o som era bem forte.

Para finalizar, realizamos a brincadeira de “estátua”. Todos foram convidados a dançar, e ao pararmos a música, todos deveriam ficar como estátua. Nessa brincadeira, apenas o bebês maiores conseguiram realizá-la com êxito, pois os menores permaneceram se movimentando. Entretanto, a atividade despertou o interesse de todos. Além disso, consideramos que a exploração sonoro-musical dos bebês, além de incentivá-los a agir sobre o material sonoro-musical disponibilizado, despertou o mundo simbólico, a imaginação de alguns, que adentraram o mundo do faz-de-conta, procurando fazer comidinhas com os utensílios.

Em se tratando de bebês, todos os tipos de ações empregadas por eles sobre os objetos disponibilizados geram algum tipo de construção de conhecimento, dependendo do foco das brincadeiras dos pequenos (KEBACH et al, 2013).

Relato e organização da 2ª proposta

Como continuação do projeto de musicalização para bebês, apresentamos uma caixa com instrumentos musicais confeccionados com sucatas às crianças. Todos ficaram muito curiosos e cada um queria logo escolher o seu instrumento. É importante ressaltar que as crianças pequenas aprendem mais pela manipulação concreta, explorando uma diversidade de materiais sonoros sem, necessariamente, imprimir alguma organização rítmica sobre eles. Segundo Delalande (1982, apud KEBACH, et al. 2013) esta exploração inicial é fundamental, pois "[...] a criança, primeiramente explora os sons com os órgãos dos sentidos e, por meio de suas movimentações, realiza várias manipulações sobre o objeto sonoro e, em seguida, expressa-se musicalmente com emissões vocais e movimentos corporais". Sendo assim, para aprender música, os professores, especialmente aqueles que trabalham com faixas etárias que compreendem os períodos sensório-motor e pré-operatório, precisam desenvolver atividades que envolvam a movimentação corporal para a aprendizagem musical.

Depois, apresentamos uma caixinha de música (modelo no qual uma bailarina dança). Na apresentação da caixinha de música, todos tinham um olhar encantador. Olhavam para a bailarina, mas também prestavam atenção na música que tocava. Algumas crianças, mesmo sentadas, embalavam-se ao som da música, as outras se levantaram da roda dançando igual a bailarina. Nesse momento, agimos a partir do currículo emergente (STIFFT & ZAMBONI, 2005): conseguimos com a professora regente um CD com músicas clássicas e dançamos com as crianças como se fôssemos todos bailarinos.

Em seguida, instalamos na sala uma cortina sonora ao alcance dos bebês. Essa cortina era composta por vários objetos (tampinhas de vários tipos e tamanhos, potes de vários tamanhos, pedaços de taquara, garrafinhas pet e CDs velhos). Deixamos que as crianças explorassem livremente a cortina, em seguida, disponibilizamos no chão, colheres de cozinha e rolos de jornal enrolados com fita adesiva, para que batessem nos diferentes objetos da cortina e produzissem sons diversos. Passar entre a cortina foi o que mais chamou a atenção das crianças.

Quando um passava, os outros também queriam passar e produzir o mesmo som. Alguns puxavam as peças da cortina, tentavam encaixá-la umas com as outras, enquanto que outros tentavam bater com bastante força para ver se algum objeto iria se soltar.

Finalizamos nosso projeto conversando sobre nossos encontros, sobre musicalização e os diferentes sons que produzimos em nossas aulas, e em seguida dançamos mais um pouco como a bailarina da caixinha de música.

Também nessa segunda etapa de aplicação do projeto de musicalização dos bebês, notamos que a turma se manteve muito interessada em participar das atividades. A exploração sonoro-musical foi muito divertida para os bebês, pois além dos sons, várias outras ações foram desencadeadas, como tatear, encaixar, produzir sons, etc. Os bebês também demonstraram encantamento pela caixinha de música. Nessa atividade, a criatividade através do livre dançar e a imaginação foram incentivadas.

Conclusões

A partir dessa experiência, pudemos refletir sobre o quanto a música é essencial para a aprendizagem de diversas habilidades.

Acreditamos que com as práticas aplicadas e a troca de experiências que vivenciamos juntamente com estes bebês possibilitamos o desenvolvimento do ritmo, da coordenação motora, da dança, a criatividade e uma série de outros fatores, além de sensibilizá-los para a linguagem artística musical. As atividades foram ao encontro das possibilidades da faixa etária em jogo e, assim, visaram ao desenvolvimento integral dos pequenos, além, é claro, de se trabalhar com o conteúdo musical precocemente, como prevê a Lei 11.769, que prevê o ensino da Música em todos os níveis da Educação Básica.

Referências

GIL, Maria Stella Coutinho de Alcantara. **Brincando na creche:** programa de atendimento a bebês. São Carlos: Edufscar, 2001.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem (Org.). **Expressão Musical na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Musicalização na educação infantil**: uma aventura pelo mundo dos sons.
Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002147/214770por.pdf>. Acesso em: 13 set. de 2014.

STIFFT, K.; ZAMBONI, M. de O. A criação de novidades sonoras nas crianças: reflexões a partir do currículo emergente. In: BEYER, Esther (Org.). **O som e a criatividade**: reflexões sobre experiências musicais. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.